

## METODOLOGIA PARA SELEÇÃO DE GENÓTIPOS DE SORGO COM RESISTÊNCIA À *MELANAPHIS SORGHI*<sup>(\*)</sup>

**Nathalia Cristine Ramos Damasceno**<sup>(1)</sup>, **Alexon Campos**<sup>(2)</sup>, **Valquíria Andrade Carvalho**<sup>(3)</sup>, **Nathan Moreira dos Santos**<sup>(4)</sup>, **Douglas Graciel dos Santos**<sup>(5)</sup> e **Simone Martins Mendes**<sup>(6)</sup>

Palavras-chave: pulgão-do-sorgo, injúria, infestação, híbridos, proposta metodológica.

A recente detecção da espécie *Melanaphis sorghi* (Theobald, 1904) (Hemiptera: Aphididae), conhecido como pulgão-do-sorgo, trouxe consigo grandes prejuízos a produtores em todo o país e, por consequência, o desafio da seleção de cultivares resistentes. Assim o objetivo desse estudo foi descrever a proposta metodológica para seleção de genótipos com resistência a essa espécie de praga, avaliando tanto a infestação quanto a injúria causada pela alimentação. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação da Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas-MG, à 30± 2 °C. Foram utilizados tubetes de 29 cm de altura e 8 cm de diâmetro, com volume de 900 ml preenchidos com substrato e mantidos em bancada de 2,25 m X 1,25 m X 85 cm de altura. Para validação da metodologia, foram utilizados 20 híbridos, e o plantio feito em delineamento com blocos inteiramente casualizados, contendo uma repetição de cada híbrido. A infestação ocorreu após o sorgo apresentar duas folhas completamente expandidas, sendo repetida a cada cinco dias por três vezes com pulgões colocados em seções de folhas com aproximadamente 3,5 X 3,5 contendo em média 20 pulgões. As avaliações de injúria e infestação foram feitas através de escala visual de notas, em que nota 1 (10% a 20% de injúria) a nota 6 (planta morta). Além disso, a quantidade de pulgões relatada aqui como percentual de infestação, em cada genótipo, foi contada para cada planta, nota de 1 (até 20% de infestação) a 5 (de 80% a 100% de infestação) e nota 6 foi atribuída para plantas mortas. Os resultados foram submetidos a análise estatística do software SISVAR, com transformação pelo Scott-Knott. Pela avaliação, feita com sete dias após infestação, distinguiram-se dois grupos quanto à nota de injúria e infestação. Já para a segunda e terceira avaliação (quatorze e vinte e um dias após infestação), foi possível discriminar dois grupos apenas na nota de intensidade de infestação e não foi possível discriminar diferença na injúria entre os genótipos. Dessa forma, como a primeira data de avaliação discriminou maior número de grupos, o método deve considerar avaliação de sete dias após a infestação como adequada para distinção de genótipos.

---

\* Fonte financiadora: Fapemig

<sup>(1)</sup> Bióloga formada pelo UNIFEMM (Centro Universitário Monsenhor Messias), bolsista de produção científica na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: nathaliacrdamasceno@gmail.com

<sup>(2)</sup> Engenheiro Agrônomo, Bolsista de produção científica na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: alexoncampos614@gmail.com

<sup>(3)</sup> Graduanda em Engenharia Agrônoma na Universidade Federal de São João del-Rei, bolsista na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: valquiriaandradecarvalho@gmail.com

<sup>(4)</sup> Graduando em Engenharia Agrônoma na Universidade Federal de São João del-Rei, estagiário na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: nathansantos741@gmail.com

<sup>(5)</sup> Engenheiro Agrônomo, Bolsista de Mestrado na Universidade Federal de São João del-Rei, Sete Lagoas-MG. E-mail: gracioldouglas@gmail.com

<sup>(6)</sup> Engenheira Agrônoma, Pesquisadora na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: simone.mendes@embrapa.br